

Espaço Brasília

Tendo como base a segregação espacial gerada pela forma como se deu a expansão territorial de Brasília e devido ao seu ineficaz sistema de transporte público. O trabalho tem como proposta a criação de um espaço de articulação das expressões artísticas e culturais da população brasiliense, que vem se apropriando cada vez mais dos espaços públicos da cidade. Tornando clara a demanda por entretenimento e à necessidade de ambientes públicos bem localizados com infraestruturas compatíveis com o conjunto urbanístico do DF.

O complexo funciona como um Centro Cultural e localiza-se no Parque da Cidade Sarah Kubitschek do Plano Piloto de Brasília. Localizado em uma área central da cidade, a locação do projeto neste local justifica-se devido:

- Sua proximidade com a rodoviária de Brasília, ponto de forte articulação com todo o território, possibilitando fácil acesso a toda população;
- A necessidade de projetos que valorizem e promovam uma maior relação deste parque com a malha urbana do seu entorno;
- A existência de uma infraestrutura de pistas, iluminação e grandes estacionamentos já presente no Parque, capaz de abrigar eventos de grande porte;
- Não existência de ambientes públicos com este caráter cultural e bem localizados em todo o território do DF;
- A utilização já existente do parque para grandes e pequenos eventos culturais da cidade;
- A subutilização do parque no período noturno aliado a demanda por áreas de entretenimento, devido a existência de leis regionais relacionadas a questões sonoras que limitam bastante a apropriação dos espaços públicos da cidade durante o período da noite.

O projeto se abre para o entorno tendo o céu da capital e a vegetação do parque como protagonistas. Permite a livre circulação do vento e percursos diversos para o usuário. Conta com uma estrutura metálica com vãos de até 40 metros e gabarito máximo de 12 metros dando suporte a cobertura e em alguns momentos a passarela. Os blocos em concreto armado servem como fechamento, mas também se relacionam com o exterior criando aberturas ao pedestre e extrapolando a projeção da cobertura.

O pavilhão permite ao usuário conhecer melhor Brasília. Pois na concepção do projeto buscou-se ir além da imagem comumente criada com ênfase somente no Plano Piloto. As cidades do entorno de Brasília, que somam 31 regiões administrativas e representam mais de 90% da população do DF, representam seu histórico e parte da sua produção cultural em painéis espalhados pelo trajeto da passarela, que envolve todo o ambiente e o articula em diferentes níveis por meio de rampas com os percursos do parque permitindo vistas privilegiadas para dentro e fora. Os blocos funcionais e seus espaços livres foram dispostos de forma simbólica com o bloco de Brasília, em alusão aos edifícios das superquadras de Brasília, no centro e os outros ao redor, remetendo a própria disposição urbanística do DF. O edifício procura representar a população do DF, mas principalmente responder as suas necessidades reais.

O edifício com proporções urbanas tem seu plano de necessidades composto por: galeria, teatro, salas de aula, administração, feira, convenções, passarela, banheiros, espaços livres, restaurantes, bares, anfiteatro, área de serviço, mirante, espaço de Brasília. Porém, os espaços foram pensados para serem versáteis e flexíveis possibilitando a realização dos mais variados eventos.

